

Inventários são essenciais para avaliar a qualidade ambiental. A ordem Araneae responde rapidamente a modificações do meio, tornando-a excelente bioindicador das condições dos *habitats*. Tal característica é relevante para avaliar as Áreas de Preservação Permanente (APPs), já que a legislação ambiental exige a recuperação e conservação da biodiversidade. Muitas porções da Quinta São José configuram APPs, ainda que degradadas pelo gado e agricultura, além de alguns fragmentos de matas ciliares. A partir do cercamento das áreas de APPs, iniciaram-se experimentos de recuperação destas e inventários da biota, o que inclui a araneofauna, dentro do projeto “*Diagnóstico, Recuperação e Monitoramento das Condições Ambientais na Quinta São José, Nova Santa Rita, RS – UNILASALLE*”. Foram utilizadas três metodologias para coleta: (1) guarda chuva “araneológico” para vegetação lenhosa, (2) armadilhas de queda (*pitfall-trap*) para o solo e vegetação herbácea e (3) busca visual em diferentes ambientes. Foram coletados 1.190 indivíduos distribuídos em 30 famílias, sendo que cinco famílias correspondem a 77,48% da riqueza total de espécies (Anyphaeniidae, Araneidae, Lycosidae, Salticidae e Theridiidae). No método 3, cinco famílias representam 76,77% da riqueza registrada (Araneidae 41,61%, Nephiliidae 5,81%, Salticidae 8,71%, Tetragnathidae 6,13% e Theridiidae 14,52%), no método 1 quatro famílias representam 90,13% (Anyphaenidae 32,64%, Pisauridae 5,10%, Salticidae 19,11%, Theridiidae 33,28%) e no método 2 quatro famílias representam 80,95% (Corinnidae 5,16%, Linyphiidae 10,32%, Lycosidae 58,73% e Zodariidae 6,75%). Observamos que a metodologia de coleta influencia no inventário da araneofauna, sendo que a abundância ou até mesmo a riqueza mudam conforme o método. Métodos que compreendem captura em diferentes *habitats* diminuem as chances de redundância e enriquecem a amostragem.